

**INSTITUTO LUSO - ÍTALO -
BRASILEIRO DE HISTÓRIA,
ECOLOGIA E CULTURA**

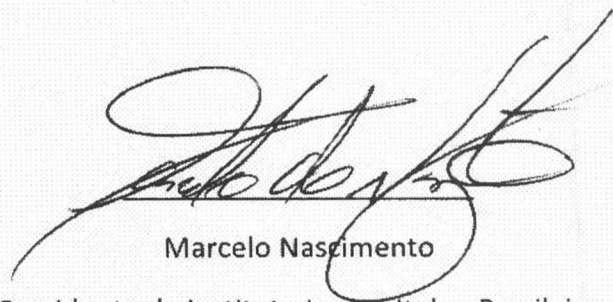
Varginha, 16 de outubro de 2025

Prezada Vereador, Sr. Marco Antônio de Souza – Marquinho da Cooperativa
Presidente da Câmara Municipal de Varginha

O Instituto Luso – Ítalo - Brasileiro através desta, solicitar da Câmara Municipal de Varginha por meio de vossa senhoria, o plenário da câmara no dia 31 de outubro de 2025, das 15 às 17:00, com cerca de 35 pessoas, para a Solenidade de Homenagem aos (230 anos da História de Varginha), ação promovida pelo Instituto Luso – ítalo – Brasileiro em comemoração aos 230 anos da história de nossa cidade completada neste ano de 2025. Nesta mesma solenidade iniciaremos as comemorações dos 220 anos do Arraial do Espírito Santo das Catanduvras, que originou nosso município e onde as comemorações históricas e culturais se darão no ano de 2026.

Certo de firmamos importante esta importante parceria e apoio em favor da cultura e memória de nossa cidade, antecipamos agradecimentos e nos colocamos a disposição para esclarecimentos.

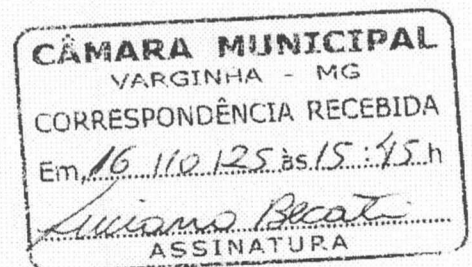
Atenciosamente,



Marcelo Nascimento

Presidente do Instituto Luso – Ítalo - Brasileiro

Automaiza
Marco Antônio de Souza
Marco Antônio de Souza
Marquinhos da Cooperativa
PRESIDENTE



De 1806 a 1810 a Fundação de Varginha

O batizado de uma criança no ano de 1795 é o primeiro documento que mostra o início do povoamento de Varginha. Esta informação nos é dada por Monsenhor José de Patrocínio Lefort, ilustre historiador que por muitos anos viveu em Campanha – MG. Ele em 1950 brinda o povo varginhense com um rico trabalho que é fonte de pesquisa e influência para escritores, mas em seu livro Monsenhor Lefort deixa vago se foi certo ou não a comemoração do centenário da fundação de Varginha em 1906.

Para muitos escritores e pesquisadores a fundação de uma cidade parte com a organização de um movimento ou a fundação de um curato. Foi exatamente assim que ocorreu na primitiva Varginha de 1806 a 1810. Temos como exemplo a cidade de São Paulo com a sua fundação no dia 25 de janeiro de 1555, quando o Padre Anchieta fundou o Colégio de São Paulo, mas muitos historiadores afirmam que antes de Padre Anchieta chegar ao planalto do Piratininga, já havia desbravadores morando por lá. Belo Horizonte foi construída sobre o antigo Arraial Dei Rey. Como vemos em ambas as localidades, havia moradores nas terras, mas a história levou por conta os movimentos organizados por autoridades ou pessoas dos lugarejos para ter como certo a fundação de uma cidade.

Na minha concepção, e dos primeiros habitantes de Varginha no início do século XX, foi em 1806 que se fundou nossa cidade. Levamos em consideração o grande movimento para fundar o curato, que depois se tomaria a nossa cidade. Na maioria das histórias, a fundação dá-se a partir de uma organização. E esta primeira organização no território de Varginha ocorreu de 1806 a 1810, com os trâmites legais dos documentos para a criação do Curato Espírito Santo das Catanduvás. Os primeiros habitantes dessa localidade se uniram para comprar terras e doá-las ao Bispado de Mariana. Segundo o historiador Diogo Vasconcelos, História Média de Minas Gerais, na pág. 238: “edificar uma igreja é o mesmo que edificar um povoado”. Mas para tal, havia as exigências legais da Igreja Católica que tinha o mesmo poder que o Estado: não poderiam capelas ou igrejas serem inadequadas com o rito cristão. Devia haver o mínimo de estrutura e só assim poderia ter o reconhecimento da cúria.

Atendida as normas católicas, o povo poderia fundar com autorização do bispado o curato. Curato nos dicionários quer dizer: “Fundação de um povoado. Povo assistido pelo clero. Debaixo das leis da cúria”. Seria então correto o pensamento de estudiosos e historiadores ter por base a fundação de uma localidade levando em conta o primeiro

movimento organizado? A história pode ser interpretada de várias maneiras. A minha e dos primeiros habitantes, autoridades e clero de Varginha é que sim, pode a fundação de uma localidade ser considerada a partir de um movimento. Tanto temos como certo o ano da Fundação de Varginha em 1806 que a nossa cidade no de 1906 comemorou os 100 anos de sua fundação. Este importante festejo foi documentado no Livro de Tombo da Paróquia do Divino Espírito Santo perdido e esquecido por vários historiadores por muitos anos e encontrado por mim no ano de 2007 em uma grande pilha de livros da Paróquia do Espírito Santo. Eis a prova que o povo de Varginha comemorou: o centenário de sua fundação no ano 1906.

Centenário da Fundação da Varginha

No dia doze de Outubro de mil novecentos e seis, nesta cidade, comemorou-se o primeiro centenário (centenário) da fundação desta Paróquia do Espírito Santo da Varginha, comstando a mesma das missas solenes, procissão e bênção com o S. Sacramento havendo outros festejos não religiosos. Houve grande comparecimento de fies. Varginha, 12 de Junho de 1906.
 O Vigário da Paróquia Natário de Almeida.

— Cópia —
 Respostas aos quesitos apud e Sr. Sr. Nigario da Paróquia da Velasco de Almeida



1: Livro de dimensões da Paróquia.

Cópia autenticada em cartório do livro de tomo da matriz do Divino Espírito Santo que comprova a comemoração do centenário de Varginha em 12 de outubro de 1906

Este documento elucida a nossa história. Os varginhenses que comemoraram o primeiro centenário da fundação de Varginha em 1906 estavam certos. Não há outra data, que venha ter como ponto de partida a

organização de nossa cidade. O registro de um batizado em 1795 numa tosca capela dedicada ao Espírito Santo de pau a pique é muito vago como ponto de partida da fundação de Varginha. À luz dos documentos, mantemos como certa a fundação de Varginha a partir de 1806, como fizeram os primeiros varginhenses.

Espírito Santo das Catanduvras

Nossa amada Varginha nasceu sob a proteção do Divino Espírito Santo. Não se sabe a data certa dos primeiros habitantes da nossa localidade. Encontramos diversas referências em livros sobre o início do povoamento, como 1775 e 1785. Mas a primeira data que se tem um registro documentado é o ano de 1795. Nesta época a localidade era ponto de parada de tropeiros que vinham das terras da Mantiqueira, do Arraial de São Gonçalo e Arraial de Santo Antônio da Campanha com destino ao Arraial de Nossa Senhora da Ajuda de Três Pontas ou sertão adentro.

Monsenhor Lefort mostra em seu livro sobre Varginha de 1950 que os primeiros povoadores da localidade foram campanhenses. Muitos dos habitantes que residiam em Campanha com o início do povoamento da localidade vieram edificar suas moradas por aqui. Bem acima do rio Verde. Eis o documento que cita os primeiros habitantes na região do Espírito Santo das Catanduvras:

“Aos três do mês de abril de mil setecentos e noventa e cinco na capela do Divino Espírito Santo das Catanduvras, filial desta Matriz de Sant’Ana das Lavras do Funil, o Revdo. Coadjutor Antônio José dos Santos batizou e pôs os santos óleos a Francisca filha legítima de Joaquim Vitoriano de Andrade e Antônia Maria Felícia; foram padrinhos Francisco Nogueira e Maria Francisca, de que fiz este assento que assinei. O vigário José da Costa Oliveira.”

Portanto este documento comprova que já no ano de 1795 havia uma capela na localidade e que a mesma era devotada ao Divino Espírito Santo das Catanduvras. É de se afirmar que esta capela era simplória como havia muitas nos caminhos dos bandeirantes. Uma ermida tosca, em que os cristãos com fé e devoção, nas suas andanças, paravam para rezar. Assim ocorreu por todos os cantos do Brasil por onde os desbravadores

foram passando e dando início às localidades.

Lendas passadas contavam que se deu a construção da tosca capela na primitiva Catanduvás em memória de bandeirantes que foram mortos em conflitos com índios, mas não há nenhum registro sobre isto. É mais certo acreditar na tradição que por onde passavam os bandeirantes e faziam pouso, ali surgiam capelas e povoados. O nome Catanduva quer dizer: lugar de mato áspero, terra de pouca fertilidade. Grande ironia, pois Varginha veio a ser a Capital do Café.

1806, O Curato

Em 1806, as dezenas de famílias que viviam espalhadas pela região do Ribeirão Santana se unem para ter o reconhecimento da localidade Espírito Santo das Catanduvás, para oficializar e fundar uma localidade através do curato. O objetivo dos primeiros habitantes foi adquirir terras como patrimônios e doá-las à Diocese de Mariana e assim construir a primeira igreja. Com este gesto o povoado teria o reconhecimento e assistência da cúria. Eis o que consta no livro de tomo da matriz do Espírito Santo, sendo a cópia da escritura (figura ao lado) pertencente ao patrimônio da cidade:

“O Capitão Francisco Alves da Silva e sua Mulher Theresa Clara da Silva, que são senhores e possuidores de um sítio na paragem denominada Córrego do Pinheiro, vertente do Ribeirão Sant’Anna, freguesia de Lavras do Funil, cujo sítio se compõe de uma morada de casas cobertas de telhas e mattas virgens, capoeiras e campos, que se dividem da barra do Pontal pelo cume do espigão, correndo do poente com terras de Antônio Joaquim da Silva, em parte do mesmo espigão com terras Anna Pedrosa da Silva, e cortando pelo mesmo espigão pelo rumo deste com terras dos mesmos vendedores até o alto do vallo, tudo verte do Córrego do Pinheiros, e correndo pelo mesmo córrego até a tapera de gregório Manso Guisado, com terras de Manoel da Silveira Gulari e da referida tapera rumo direito a um pau nativo de massaranduba que se acha ao pé do espigão e d’ahi correndo rumo direlto a pelo mesmo espigão até o Ribeirão de Sant’Anna e por este ribeirão até a Barra do Pontal partem com terras dos mesmos vendedores e de Manoel da Silveira Gularth e de cujo sítio muito por nossa livres vontades, sem constragimento de pessoa alguma fazemos venda a com effeito vendido temos de hoje para todo o sempre ao Alferes

Manoel Francisco de Oliveira como procurador dos povos applicados-pelo preço e quantia de quatrocentos mil reis, em que foram avaliados por dous avaliadores – O Alferes Francisco Alves Pereira e Alferes Joaquim Alves Ferreira, nomeados – um pelo vendedor e outro pelo procurador dos povos, de cujos quatrocentos mil reis estamos pagos e satisfeitos, e nos obrigamos a fazer-lhe esta venda boa, mansa e de paz, firme e valiosa por nós e nossos herdeiros e successores, como também a passar-lhe escriptura publica, e como seu que fica sendo dito sitio transferimos toda posse, jus e domínio que nele tínhamos e por assim se verdade pedimos e rogamos a João d'Ávila Ferreira, digo como testemunha se assignasse o vendedor Capitão Francscico Alves da Silva

Requiro a feitura de uma escritura pública de venda de terras de propriedade de Manoel Francisco de Oliveira, Capitão da Guarda Nacional, residente na cidade de Espírito Santo, da Paróquia de São João do Rio Preto, para a qual se apresenta o seguinte: O Capitão Francisco Alves da Silva, por seu procurador, o Sr. Manoel Francisco de Oliveira, residente na cidade de Espírito Santo, da Paróquia de São João do Rio Preto, vende a venda boa, mansa e de paz, firme e valiosa por nós e nossos herdeiros e successores, como também a passar-lhe escriptura publica, e como seu que fica sendo dito sitio transferimos toda posse, jus e domínio que nele tínhamos e por assim se verdade pedimos e rogamos a João d'Ávila Ferreira, digo como testemunha se assignasse o vendedor Capitão Francscico Alves da Silva

ATENTAMENTE
 11 ABR 2007
 Manoel Francisco de Oliveira
 Escrevente

PROCURADOR
 João d'Ávila Ferreira
 Escrevente

1011 10027

RS 250
 RS 270
 RS 331

*É a que se encontra na primeira página da Carteira do Patrimônio
da Matriz do Espírito Santo de Varginha e sua feitura de
Varginha, em 27 de novembro de 1806.
Varginha, 27 de Novembro de 1806.
J. de Jesus O. de Assis Notário de Assis.*

Esta é a transcrição feita no livro de tombo pelo Padre Pedro Nolasco de Assis em 27 de novembro de 1906, que segundo ele é fielmente a cópia da escritura do patrimônio da matriz e da cidade de Varginha. Por tanto temos aqui a certidão de nascimento de nossa Princesa do Sul.

e a rogo de sua Mulher Joaquina Ignacia da Silva, com as mais testemunhas presentes o Alferes Joaquim Alves Ferreira e o Alferes Francisco Alves Ferreira. Hoje Espírito Santo 12 (dose) de novembro de mil oitocentos e seis 1806 – Francisco Flores da Silva assigna a rogo da vendedora Thereza Clara da Silva, Joaquim Ignácio da Silva como testemunha que este vi fazer e assignarem, Joaquim Alves Ferreira como testemunha que faz e vi assignarem João d'Avila Ferreira.”

O que nos chama a atenção no documento é que o centro de nossa cidade em 1806 era apenas um sítio com o nome de Córrego do Pinheiro. Precisamente onde fica a matriz do Espírito Santo só havia por ali apenas uma morada. E hoje não nos dá certeza se é lá exatamente ou em outro local a primeira capela do Espírito Santo das Catanduvás. Os moradores estavam espalhados por suas terras, aqui e acolá. Mas uma certeza é que a fundação de Varginha ocorreu precisamente de 1806 a 1810. E que só a partir da fundação do curato é que os moradores se juntaram em volta da capela e ali começaram a constituir a futura Varginha.

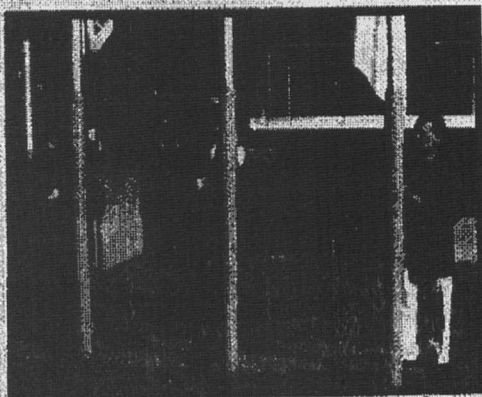
18 de Janeiro de 1807

Meses depois, em 18 de janeiro de 1807, o então vigário de Sant' Anna de Lavras do Funil, Padre José da Costa, comunicava ao vigário geral da diocese de Mariana o cumprimento do mandato e que nada constava contra a venda e compra do sítio que se tornaria patrimônio da cúria. Nascia o curato Espírito Santo das Catanduvás, que seria a próspera cidade de Varginha.

Em 18 de maio de 1810 foi proclamada a sentença definitiva pela diocese de Mariana, comprovando que o Curato Espírito Santo das Catanduvras estava oficializado. E que o antigo sítio Córrego do Pinheiro, onde é hoje o centro de Varginha, já pertencia como patrimônio da cúria de Mariana e do povo do então recém curato. Com este despacho encerrava-se o período dos três anos e meio dos trâmites legais dos documentos que fundavam o Curato Espírito Santo das Catanduvras. Sabemos que o nome Espírito Santo das Catanduvras deve-se à tosca capela em homenagem à terceira pessoa da Santíssima Trindade. Não tendo documentos do ano de sua construção, nem da localidade exata em que foi erguida. Mas provavelmente é grande a chance de que a primeira ermida erguida ao Divino seja realmente aonde se localiza a atual Matriz do Divino Espírito Santo.

Em 2007, Varginha Comemorou seu Bicentenário de Fundação

Prosseguindo o curso da história como fizeram os pioneiros varginhenses no ano de 1906, que solenemente comemoraram o centenário da fundação de Varginha, a prefeitura municipal com o aval do então prefeito Mauro Tadeu Teixeira, do pároco do Divino Espírito Santo padre Felipe Dalcérgio e com presença do então presidente da câmara Vêrdi Lúcio Melo, e também do reverendíssimo bispo da nossa diocese da Campanha Dom Diamantino, Varginha comemorou solenemente os 200 anos de sua fundação no dia 27 de maio de 2007, dia do padroeiro da cidade, Divino Espírito Santo. As solenidades contaram com banda marcial, hasteamento das bandeiras, rua de lazer, apresentação de orquestra e missa solene na Matriz do Divino Espírito Santo. Assim a cidade, por meio de suas autoridades, oficialmente reconheceu que os documentos do livro de tombo da paróquia do Espírito Santo, que comprova a fundação do Curato Espírito Santo das Catanduvras é tão somente os documentos que comprovam a fundação de Varginha.



Hasteamento das bandeiras pelo pároco Felipe Dalcérgio, prefeito Mauro Teixeira, e presidente da câmara Vêrdi Lúcio Melo



A Banda Marcial do Clame tocou vários hinos em homenagem a data cívica dos 200 anos da fundação de Varginha